



PRÁTICA MEDIÚNICA

Tudo na vida é afinidade e comunhão, sob as leis magnéticas que lhe presidem os fenômenos.

Tudo gravita em torno dos centros de atração e sustentação de forças determinadas e específicas, no plano em que evoluímos para a Ordem Superior.

A mediunidade não pode igualmente escapar a semelhantes impositivos. Almas ignorantes atraem criaturas ignorantes.

Doentes afinam-se com doentes.

Há entidades espirituais que se dedicam ao serviço do próximo, em companhia daqueles que estimam a prática da beneficência, tanto quanto existem inteligências desencarnadas que, em desequilíbrio, se devotam a lamentáveis alterações da tranquilidade alheia, junto das pessoas indisciplinadas e insubmissas.

Obsessores vivem com quem estima perseguir e vampirizar e comunicantes irônicos somente encontram guarida nos companheiros do sarcasmo.

Eis porque, acima da prática mediúnica, examinada sob qualquer aspecto, situamos o imperativo da educação em nossos círculos doutrinários.

Amontoam-se vermes onde se congregam frutos desaproveitados ou apodrecidos, assim como a luz brilha onde encontra força ou material que lhe sirvam de combustíveis.

O médium receberá sempre de acordo com as atitudes que adota para si mesmo, perante a vida.

Se irado, sintoniza-se com as energias perturbadas do desespero; se preguiçoso, vive à vontade com os desencarnados ociosos.

Quem deseje crescer para a Espiritualidade Superior não pode menosprezar o alfabeto, o livro, o ensinamento e a meditação.

Mediunidade não é exaltação da inércia ou da ignorância.

O médium, para servir a Jesus de modo positivo e eficiente, no campo da Humanidade, precisa afeiçoar-se à instrução, ao conhecimento, ao preparo e à própria melhoria, a fim de que se faça filtro de luz e paz, elevação e engrandecimento para a vida e para o caminho das criaturas.

Jesus é o nosso Divino Mestre.

Eduquemo-nos com Ele, a fim de que possamos realmente educar.

Emmanuel

Do livro: *Mediunidade e Sintonia*. CEU
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Segunda Parte – Cap. IX – “Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal”, questões 549 e 550

PACTOS

549. Haverá algo de verdadeiro nos pactos com os maus espíritos?

“Não, não há pactos, porém uma natureza má que simpatiza com maus espíritos. Por exemplo: queres atormentar o teu vizinho e não sabes como fazê-lo; então, chamas por espíritos inferiores que, como tu, só querem o mal e, para te ajudar, querem que tu os sirvas em seus maus desígnios; porém, daí não se segue que teu vizinho não possa deles se livrar, por meio de uma conjuração contrária e por sua vontade. Aquele que quer cometer uma ação má chama, por isso mesmo, em seu auxílio, maus espíritos; é, então, obrigado a servi-los, como estes também o fazem com relação a ele, pois também precisam dele para o mal que querem fazer. O pacto consiste apenas nisto.”

A dependência em que o homem se encontra, algumas vezes, em relação aos espíritos inferiores, provém de sua entrega aos maus pensamentos que estes lhe sugerem e, não, de quaisquer estipulações existentes entre eles. O pacto, no sentido vulgar atribuído a esta palavra, é uma alegoria representando uma natureza má que simpatiza com espíritos malfazejos.

550. Qual o sentido das lendas fantásticas, segundo as quais, indivíduos teriam vendido sua alma a Satã, para obterem certos favores?

“Todas as fábulas encerram um ensinamento e um sentido moral; vosso erro está em tomá-las ao pé da letra. Esta é uma alegoria que pode ser explicada assim: aquele que chama, em seu auxílio, os espíritos, para deles obter os dons da riqueza ou qualquer outro favor, reclama contra a Providência; renuncia à missão que recebeu e às provas que deve suportar neste mundo e sofrerá as consequências disso, na vida futura. Isto não quer dizer que sua alma esteja para sempre condenada à desgraça; mas, já que, em vez de se desligar da matéria, cada vez mais nela se enterra, o que houver tido de alegria na Terra, não o terá no mundo dos espíritos, até que o tenha resgatado, através de novas provas, talvez maiores e mais penosas. Pelo seu amor aos gozos materiais, coloca-se na dependência dos espíritos impuros; há, entre estes e ele, um pacto tácito que o conduz à sua perda, mas que lhe será sempre fácil romper, com a assistência dos bons espíritos, se tiver a vontade firme.”



Visite a nossa loja virtual!
www.editoraceld.com.br

